

Previsões macroeconómicas da CE, FMI e OCDE - Outono de 2009

Nos meses de Outubro e Novembro, o FMI, a CE e a OCDE divulgaram as previsões de Outono, contendo novas projecções macroeconómicas de 2009 até 2011. Face às previsões de Primavera, o PIB mundial foi revisto em alta para 2009 e 2010, sendo de maior amplitude para este último ano e abrangendo a totalidade dos países considerados (Quadro 1). Após a recessão profunda, que atingiu, em 2009, principalmente as economias avançadas e alguns países emergentes e em desenvolvimento, como Países do Leste Europeu; CEI, incluindo a Rússia e, a América Latina, espera-se uma recuperação generalizada para os próximos dois anos, devendo, no entanto, manter-se fraca, em resultado dos efeitos da crise financeira internacional na deterioração do mercado de trabalho e no fraco crescimento da procura interna.

Mais recentemente, a partir do 2º trimestre de 2009, os indicadores económicos e financeiros indicam uma ligeira melhoria da conjuntura internacional, para a qual tem contribuído os efeitos das medidas de relançamento económico nos domínios orçamental; de reforço da estabilização do sistema financeiro e da orientação de uma política monetária mais expansionista caracterizada pela manutenção das taxas de juro directoras num nível historicamente baixo.

Quadro 1. PIB

	(variação anual, em %)												Desvios face à Primavera de 2009, em p.p.					
	2008		2009				2010				2011		2009			2010		
	CE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	OCDE	CE	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	
Economia Mundial	3,1	-1,2	-1,1	:	3,1	3,1	:	3,5	:	0,2	0,2	:	1,2	1,2	:			
Economias Avançadas	0,6*	:	-3,4	:	:	1,3	:	:	:	:	0,4	:	:	1,3	:			
EUA	0,4	-2,5	-2,7	-2,5	2,2	1,5	2,5	2,0	2,8	0,4	0,1	0,3	1,3	1,5	1,6			
Japão	-0,7	-5,9	-5,4	-5,3	1,1	1,7	1,8	0,4	2,0	-0,6	0,8	1,5	1,0	1,2	1,1			
União Europeia	0,8	-4,1	-4,2	:	0,7	0,5	:	1,6	:	-0,1	-0,2	:	0,8	0,8	:			
Reino Unido	0,6	-4,6	-4,4	-4,7	0,9	0,9	1,2	1,9	2,2	-0,8	-0,3	-0,4	0,8	1,3	1,2			
Área do Euro	0,6	-4,0	-4,2	-4,0	0,7	0,3	0,9	1,5	1,7	0,0	0,0	0,8	0,8	0,7	0,9			
Alemanha	1,3	-5,0	-5,3	-4,9	1,2	0,3	1,4	1,7	1,9	0,4	0,3	1,2	0,9	1,3	1,2			
França	0,4	-2,2	-2,4	-2,3	1,2	0,9	1,4	1,5	1,7	0,8	0,6	0,7	1,4	0,5	1,2			
Itália	-1,0	-4,7	-5,1	-4,8	0,7	0,2	1,1	1,4	1,5	-0,3	-0,7	0,7	0,6	0,6	0,7			
Espanha	0,9	-3,7	-3,8	-3,6	-0,8	-0,7	-0,3	1,0	0,9	-0,5	-0,8	0,6	0,2	0,0	0,6			
Portugal	0,0	-2,9	-3,0	-2,8	0,3	0,4	0,8	1,0	1,5	0,8	1,1	1,7	1,1	0,9	1,3			
Economias Emergentes e em Desenvolvimento	6,0*	:	1,7	:	:	5,1	:	:	:	:	0,1	:	:	1,1	:			
Rússia	5,6	-7,2	-7,5	-8,7	2,3	1,5	4,9	2,7	4,2	-3,4	-1,5	-1,9	0,8	1,0	1,2			
China	9,7	8,7	8,5	8,3	9,6	9,0	10,2	9,5	9,3	2,6	2,0	0,6	1,8	1,5	0,9			
Índia	6,7	5,7	5,4	6,1	6,4	6,4	7,3	7,4	7,6	1,4	0,9	0,2	1,4	0,8	0,1			
Brasil	5,1	-0,4	-0,7	0,0	4,2	3,5	4,8	4,2	4,5	1,0	0,6	0,8	2,0	1,3	0,8			

Fontes: Comissão Europeia, *Economic Forecast*, Novembro 2009; FMI, *World Economic Outlook*, Outubro 2009; OCDE, *Economic Outlook*, Novembro 2009. * FMI.

Associado à recente aceleração dos preços das matérias-primas, especialmente do petróleo, e à melhoria da procura interna, deverá assistir-se a um ligeiro aumento da taxa de inflação nos próximos anos, invertendo a situação de desinflação ocorrida em algumas economias avançadas, durante o ano de 2009.

Quadro 2. Taxa de inflação e preço das matérias-primas

	(variação anual, em %)												Desvios face à Primavera de 2009, em p.p.					
	2008		2009				2010				2011		2009			2010		
	CE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	OCDE	CE	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	
Economias Avançadas	3,4*	:	0,1	:	:	1,1	:	:	:	:	0,3	:	:	0,8	:			
EUA	3,8	-0,5	-0,4	-0,4	0,8	1,7	1,7	0,1	1,3	0,2	0,5	0,2	0,5	1,8	0,7			
Japão	1,4	-1,2	-1,1	-1,2	-0,4	-0,8	-0,9	0,3	-0,5	-0,2	-0,1	0,2	0,1	-0,2	0,5			
União Europeia	3,7	1,0	0,9	:	1,3	1,1	:	1,6	:	0,1	0,1	:	0,0	0,3	:			
Reino Unido	3,6	2,0	1,9	2,1	1,4	1,5	1,7	1,6	0,5	1,0	0,4	0,2	0,1	0,7	0,5			
Área do Euro	3,3	0,3	0,3	0,2	1,1	0,8	0,9	1,5	0,7	-0,1	-0,1	-0,3	-0,1	0,2	0,2			
Alemanha	2,8	0,3	0,1	0,2	0,8	0,2	1,0	1,0	0,8	0,0	0,0	-0,1	0,1	0,6	0,6			
França	3,2	0,1	0,3	0,1	1,1	1,1	1,0	1,4	0,6	-0,1	-0,2	-0,2	0,2	0,1	0,3			
Itália	3,5	0,8	0,7	0,7	1,8	0,9	0,9	2,0	0,8	0,0	0,0	-0,4	0,0	0,3	-0,3			
Espanha	4,1	-0,4	-0,3	-0,4	0,8	0,9	0,8	2,0	-0,1	-0,3	-0,3	-0,3	-0,6	0,0	0,5			
Portugal	2,7	-1,0	-0,6	-0,9	1,3	1,0	0,7	1,4	1,0	-0,7	-0,9	-0,7	-0,4	0,0	-0,3			
Economias Emergentes e em Desenvolvimento	9,3*	:	5,5	:	:	4,9	:	:	:	:	-0,2	:	:	0,2	:			
Rússia	14,1	10,5	12,3	11,7	9,0	9,9	6,9	7,8	7,0	-2,8	-0,6	3,7	-0,1	0,0	0,4			
China	5,9	:	-0,1	-1,1	:	0,6	0,1	:	1,0	:	-0,2	-0,1	:	-0,1	1,0			
Índia	8,3*	:	8,7	7,8	:	8,4	7,1	:	6,2	:	2,4	3,3	:	4,4	4,1			
Brasil	5,7*	:	4,8	4,2	:	4,1	4,4	:	4,5	:	0,0	0,0	:	0,1	0,2			
<i>em memória:</i>																		
Preço médio do petróleo Brent (USD/bbl)	98,5	61,3	61,5	77,0	76,5	76,5	77,0	80,5	77,0	8,4	9,5	19,0	13,0	14,0	12,0			
Preço das matérias-primas excl. prod. energ. (taxa de variação, em %)	13,3	-19,6	-2,0	:	5,8	2,4	:	0,9	:	1,0	7,6	:	5,1	-2,0	:			

Fontes: Comissão Europeia, *Economic Forecast*, Novembro 2009; FMI, *World Economic Outlook*, Outubro 2009; OCDE, *Economic Outlook*, Novembro 2009. * FMI.

Para a área do euro (AE), as componentes do PIB que mais desaceleraram em 2009 foram o investimento, o qual deve diminuir cerca de 10,7%, segundo a CE (sobretudo em bens de equipamento) e as exportações (em torno de -14%), reflectindo a fraqueza da procura interna e externa e o aumento das condições mais restritivas na concessão do crédito. A melhoria da conjuntura internacional e os efeitos das medidas de política orçamental e monetária no relançamento da economia da AE são factores que deverão contribuir para uma recuperação significativa das exportações já a partir do próximo ano, estando previsto um crescimento de 3%, em média, nos anos de 2010 e 2011. Quanto ao investimento, apesar da CE perspectivar uma recuperação em 2010 (-1,9%), só deverá apresentar um valor positivo em 2011.

Associado à desaceleração económica, o mercado de trabalho deve deteriorar-se, estando previsto uma subida da taxa de desemprego para 10,1% para a AE, em média, nestes dois anos. Neste domínio, convém destacar que, no conjunto da AE, para 2010, a CE prevê uma subida significativa da taxa de desemprego na Irlanda; Espanha e Países Baixos.

Quadro 3. Taxa de desemprego

	(Em % da População Activa)										Desvios face à Primavera de 2009, em p.p.					
	2008	2009			2010			2011		2009			2010			
	CE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	
Economias Avançadas	5,8*	:	8,2	:	:	9,3	:	:	:	:	0,1	:	:	0,1	:	
EUA	5,8	9,2	9,3	9,2	10,1	10,1	9,9	10,2	9,1	0,3	0,4	-0,1	-0,1	0,0	-0,2	
Japão	4,0	5,8	5,4	5,2	6,3	6,1	5,6	7,0	5,4	0,0	0,8	0,0	0,0	0,5	-0,1	
Área do Euro	7,5	9,5	9,9	9,4	10,7	11,7	10,6	10,9	10,8	-0,4	-0,2	-0,6	-0,8	0,2	-1,4	
Alemanha	7,3	7,7	8,0	7,6	9,2	10,7	9,2	9,3	9,7	-0,9	-1,0	-1,1	-1,2	-0,1	-2,4	
França	7,8	9,5	9,5	9,1	10,2	10,3	9,9	10,0	10,1	-0,1	-0,1	-0,6	-0,5	0,0	-1,3	
Itália	6,8	7,8	9,1	7,6	8,7	10,5	8,5	8,7	8,7	-1,0	0,2	-0,8	-0,7	0,0	-1,7	
Espanha	11,3	17,9	18,2	18,1	20,0	20,2	19,3	20,5	19,0	0,6	0,5	0	-0,5	0,9	-0,3	
Portugal	7,7	9,0	9,5	9,2	9,0	11,0	10,1	8,9	9,9	-0,1	-0,1	-0,4	-0,8	0,0	-1,1	
Bélgica	7,0	8,2	8,7	7,9	9,9	9,9	8,9	10,3	9,2	-0,3	-0,8	-0,4	-0,4	-0,6	-1,7	
Irlanda	6,0	11,7	12,0	11,9	14,0	15,5	14,0	13,2	13,8	-1,6	0,0	-0,3	-2,0	2,5	-0,8	
Grécia	7,7	9,0	9,5	9,3	10,2	10,5	10,4	11,0	10,4	-0,1	0,5	-0,2	0,5	0,0	0,1	
Chipre	3,6	5,6	5,6	:	6,6	5,9	:	6,7	:	0,9	1,0	:	0,6	1,6	:	
Malta	5,9	7,1	7,3	:	7,4	7,6	:	7,3	:	0,0	0,4	:	-0,2	0,0	:	
Luxemburgo	4,9	6,2	6,8	5,9	7,3	6,0	7,1	7,7	7,5	0,3	0,0	-0,1	0,3	0,0	-0,1	
Países Baixos	2,8	3,4	3,8	3,7	5,4	6,6	5,2	6,0	5,5	-0,5	-0,3	-0,3	-0,8	1,6	-1,8	
Áustria	3,8	5,5	5,3	5,8	6,0	6,4	7,1	5,7	7,3	-0,5	-0,1	-0,3	-1,1	0,2	-0,8	
Eslovénia	4,4	6,7	6,2	:	8,3	6,1	:	8,5	:	0,1	0,0	:	0,9	0,0	:	
Finlândia	6,4	8,5	8,7	8,3	10,2	9,8	9,7	9,9	9,7	-0,4	0,2	-0,4	0,9	0,5	-1,1	
Eslováquia	9,5	12,3	10,8	11,6	12,8	10,3	12,7	12,6	12,5	0,3	-0,7	-0,2	0,7	-1,4	-0,9	
União Europeia	7,0	9,1	:	:	10,3	:	:	10,2	:	-0,3	:	:	-0,6	:	:	
Reino Unido	5,6	7,8	7,6	8,0	8,7	9,3	9,3	8,0	9,5	-0,4	0,2	-0,2	-0,7	0,1	-0,4	
Dinamarca	3,3	4,5	3,5	5,9	5,8	4,2	6,9	5,6	6,2	-0,7	0,3	-0,1	-0,8	-0,3	-1,0	
Suécia	6,2	8,5	8,5	8,2	10,2	8,2	10,3	10,1	10,1	0,1	0,1	-0,5	-0,2	-1,4	-1,1	
Rep. Checa	4,4	6,9	7,9	6,9	7,9	9,8	8,4	7,4	7,9	0,8	2,4	0,0	0,5	4,1	-0,8	

Fontes: Comissão Europeia, *Economic Forecast*, Novembro 2009; FMI, *World Economic Outlook*, Outubro 2009; OCDE, *Economic Outlook*, Novembro 2009. * FMI.

A implementação de medidas de relançamento das economias vai, entretanto, originar uma deterioração da situação das finanças públicas, estando previsto um défice em torno dos 6,7% do PIB, em média, na AE no conjunto dos anos de 2009 e 2010, interrompendo a melhoria registada entre 2004 e 2007. Da mesma forma, a dívida pública em percentagem do PIB deve aumentar para cerca de 81%, em média, nos anos de 2009 e 2010, tendo-se situado abaixo de 70% do PIB entre 2001 e 2008.